

CARTA ABERTA DE UMA ESTUDANTE DE ARQUITETURA E URBANISMO

A educação em arquitetura e urbanismo sob a perspectiva de uma aluna

Laís de Azevedo Paiva Lima¹

Porque eu escolhi cursar arquitetura e urbanismo?

A faculdade de arquitetura e urbanismo apresenta ao aluno o que eu gosto de compreender como grandes segredos complexos da arte, da sociedade, da visão e do sentido. Entender o que é arquitetura e urbanismo é extremamente abstrato, é um sentido, uma representação, um sentimento, é provocar tudo isso e se deixar ser provocada. A este entendimento acrescenta-se a observação e interpretação dos contextos sociais, econômicos e técnicos referentes ao espaço do homem.

Estudar esses temas é adentrar nessa complexidade e se propor a fazer parte disso. A partir desse momento, você passa a ver o mundo de maneira diferente: as cores mudam, as formas mudam, as articulações se alteram e se inicia o desafio de destrinchar um pouco desses segredos a cada dia.

Eu sempre entendi o mundo através da experiência, do sensorial, me considero uma pessoa cinestésica. E o que há de mais cinestésico do que arquitetura e urbanismo? Bruno Zevi (1996) classifica o espaço como protagonista da arquitetura, mas por quê? Quando pensamos em espaço, acredito que a primeira associação que se dá seja a do espaço como o vazio, arquitetonicamente pensando, o espaço talvez seja o resultado da parte oca da forma, o interior, que quando bem articulado, ganha um significado muito mais interessante do que apenas um vazio em relação a parte cheia. Mas por que então o protagonista? Não deveria este ser a forma, ou a fachada, ou o invólucro? O que Zevi astuciosamente percebe é que a arquitetura não seria arquitetura sem o espaço, essa arte não é distinguida das esculturas simplesmente por uma questão de escala, embora que, a questão da escala seja fundamental para que seja possível que o ser humano adentre a arquitetura. O espaço se torna o protagonista da arquitetura por permitir a cinestesia, a experiência do indivíduo de adentrar à arte. Segundo Reis Alves (2007), o espaço na arquitetura se torna o palco do homem, conquista afetividade, historicidade, essência e identidade.

Muito antes dos artistas sensoriais contemporâneos e dos neoconcretistas, o espaço arquitetônico e a vivência ativa na cidade já causavam propriocepção. Nada mais adequado então, para uma pessoa sensível aos apelos sensoriais, o estudo de arquitetura e urbanismo.

Além da cinestesia do espaço, que é o produto final do arquiteto, a cinestesia do curso de arquitetura e urbanismo me atrai. Em uma época em que se dá muito mais atenção aos métodos pedagógicos, as principais correntes propõem a experimentação para se chegar ao conhecimento. Apesar destas correntes pedagógicas estarem mais

populares na atualidade, tenho impressão que o curso de arquitetura e urbanismo sempre as reconheceu como parte constitutiva do ensinar a aprender.

A gente começa o curso se adaptando ao lápis e à folha, como o bebê que começa a reconhecer os objetos ao seu redor. Depois, a gente entende o espaço e as formas, engatinhando, ganhamos autonomia para projetar, como a criança que começa a andar. Seguindo as experimentações, prosseguimos para atingirmos a maturidade, como arquitetos e urbanistas. O curso de arquitetura e urbanismo é naturalmente construtivista e sensorial, cinestésico.

A verdade é que eu não sabia porque eu escolhi cursar arquitetura e urbanismo no momento em que o fiz, mas eu tive muita sorte por tê-lo escolhido.

Referências

REIS-ALVES, Luiz Augusto dos. *O conceito de lugar*. Arqtextos, São Paulo, ano 08, n. 087.10, Vitruvius, ago. 2007 <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/08.087/225>> Acesso em 10/03/20.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. Martins Fontes, São Paulo, 1996.



Foto 1 - Exercício "Entrada criativa, no âmbito da disciplina de Projeto de Arquitetura IV do DAU/ESDI/UERJ-Petrópolis. Fonte: Wagner Rufino, 2019.

¹ Graduanda pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Foto 3 - Oficina de taipa realizada durante a semana de abertura do curso de arquitetura e urbanismo do DAU/ESDI/UERJ-Petrópolis. Fonte: Natália Pinheiro, 2020.



Foto 2 - Alunas do DAU/ESDI/UERJ-Petrópolis durante uma das aulas da disciplina de Maquete II. Fonte: Acervo DAU, 2019.



Foto 5 - Oficina do projeto de extensão "Rio Capital Mundial da Arquitetura 2020" durante o evento "Uerj Sem Muros". Fonte: Laís Lima, 2019.



Foto 4 - Roda de conversa promovida pelo projeto de extensão "Rio Capital Mundial da Arquitetura 2020" durante o evento "Entremãos" do Centro Carioca de Design. Fonte: Acervo do projeto, 2019.